

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Vinícius Silva Alves

PERCEPÇÃO DO ERRO MOTOR POR PRATICANTES DE FUTSAL MASCULINO DA
UFPB

João Pessoa
2019

Vinícius Silva Alves

**PERCEPÇÃO DO ERRO MOTOR POR PRATICANTES DE FUTSAL MASCULINO DA
UFPB**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina Seminário de Monografia II como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Educação Física, no Departamento de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba.

Orientadora: Caroline de Oliveira Martins

João Pessoa

2019

Ficha catalográfica

A474p Alves, Vinícius Silva.

PERCEPÇÃO DO ERRO MOTOR POR PRATICANTES DE FUTSAL
MASCULINO DA UFPB / Vinícius Silva Alves. - João
Pessoa, 2019.

32 f.

Orientação: Caroline de Oliveira Martins Martins.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCS.

1. Destreza Motora. 2. Educação Física. 3. Metodologia.
I. Martins, Caroline de Oliveira Martins. II. Título.

UFPB/BC

Vinícius Silva Alves

**PERCEPÇÃO DO ERRO MOTOR POR PRATICANTES DE FUTSAL MASCULINO DA
UFPB**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à disciplina Seminário de Monografia II como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Educação Física, no Departamento de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba.

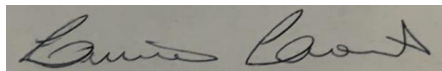
Monografia aprovada em: 16 / 05 / 2019

Banca examinadora



Profa. Caroline de Oliveira Martins

(UFPB)
Orientador



Prof. Luciano Flávio da Silva Leonídio (UFPB)
Membro

Prof. Gilmaro Ricardo Batista (UFPB)
Membro

João Pessoa

2019

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos vão primeiramente a Deus, pois ele é soberano e sabe de todas as coisas e me abençoou para que eu conseguisse ultrapassar todos os obstáculos até chegar nesse ponto.

A Prof^a. Dr. Caroline de Oliveira Martins, por toda a ajuda na orientação e confiança depositada para a realização desse trabalho.

A minha família que sempre me apoiou e incentivou em todos os momentos na minha vida como estudante universitário.

Aos professores que agregou meu conhecimento na área e espero honrar todos os ensinamentos no mundo fora da universidade.

A todos que me ajudaram de forma direta ou indiretamente para que concluísse essa etapa.

A Universidade Federal da Paraíba, por toda a estrutura e apoio para a realização do curso.

RESUMO

Visto que praticantes de qualquer esporte precisam executar corretamente habilidades motoras para terem um bom desempenho, este estudo de caso transversal de abordagem mista objetivou investigar a eficácia do método Aceitação e Superação do Erro Motor/ASEM por meio da percepção de praticantes de futsal. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, analisadas mediante uso da análise do discurso de praticantes (n=3) do time de futsal masculino da Universidade Federal da Paraíba/UFPB, identificando-se características por frequência absoluta, média e desvio padrão. O método foi aplicado por graduandos do curso de Educação Física da UFPB recorrendo à utilização de imagens e emprego do método em dois encontros por semana durante duas semanas, com 44 minutos por sessão, em média. Os praticantes eram destros (n=1) e canhotos (n=2), com média de idade de 20,3 anos ($\pm 1,6$), todos no estágio autônomo de aprendizagem na habilidade dominar. Os resultados sugeriram que o erro motor foi prontamente aceito e que houve aperfeiçoamento da habilidade trabalhada, sem nenhum aspecto negativo do método apontado. Conclui-se, de acordo com a percepção dos praticantes, que o método ASEM demonstrou ter sido eficaz, promovendo o desempenho correto da habilidade pesquisada e constituindo-se como opção viável para o aperfeiçoamento de habilidades motoras no futsal.

Palavras-chave: Destreza motora. Educação Física. Metodologia.

ABSTRACT

Since practitioners of any sport need to correctly execute their motor abilities to have a good performance in the game, this case study of transverse and mixed methods approach aimed to investigate the efficiency of Acceptance and Overcoming the Motor Error (AOME) method by futsal players' perception. Semi-structured interviews were conducted and analyzed through male futsal players' (n=3) speeches from the Universidade Federal da Paraíba (UFPB), identifying characteristics by absolute frequency, mean and standard deviation. The method was applied by Physical Education students from UFPB using images and physical activities practiced twice a week for two weeks during 44 minutes on average. The players were right-footed (n=1) and left-footed (n=2), 20.3 years old on average (± 1.6) and all in the autonomous stage of ball control. The results suggested that participants promptly accepted their motor errors and there were improvements in the trained skill with no negative aspects of the method declared by the subjects. Therefore, accordingly to the player's perception, the AOME method effectively promoted the correct performance of the researched skill and can be seen as a viable option to improve motor abilities in futsal practitioners.

Key-words: Motor skills. Physical Education. Methodology.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ASEM	Aceitação e Superação do Erro Motor
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
TCLE	Termo de Consentimento Livre Esclarecido

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	METODOLOGIA..... ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.	1
3	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	14
4	CONCLUSÃO.....	20
	REFERÊNCIAS.....	21
	APÊNDICE A – FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS.....	25
	ANEXO A – NORMAS DE PUBLICAÇÃO DA REVISTA.....	26
	ANEXO B - CERTIDÃO DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA	29
	ANEXO C - DECLARAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO EM GRUPO DE PESQUISA	30
	ANEXO D – TERMO DE CONSETIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	31

1. INTRODUÇÃO

O futsal é um esporte coletivo altamente difundido por todo o mundo, sendo no Brasil uma das modalidades mais praticadas, independente da idade e do gênero (BRASIL, 2015; WALTRICK; REIS, 2016). Segundo Miguel (2015), o futsal já possui um fator cultural, além de ter características de acordo com o ambiente que está inserido, fazendo com que seja trabalhado de maneiras distintas em cada região na qual é praticado.

A faixa etária e o tempo de prática da modalidade futsal podem interferir no nível de aprendizado e, conseqüentemente, na melhoria das habilidades motoras (AGUIRRE; CHAVES; FRANKEN, 2019), fazendo com que o desempenho do praticante dependa de um conjunto de características físicas e técnicas que devem ser desenvolvidas por meio dos treinos (SOUZA; CRUZ; ROCHA, 2018).

Filgueiras (2014) ressalta que o método de treino é o caminho a percorrer para alcançar o aperfeiçoamento da técnica. O método analítico, por exemplo, consiste em fazer com que o praticante reproduza padrões de movimentos para poder realizar a técnica da forma perfeita (técnica = habilidade motora). Já no método global (AQUINO et al., 2015), com o ensino a partir de jogos, são apresentadas situações holísticas que tendem a fazer com que os praticantes tenham melhores respostas para os diversos lances durante o jogo.

Waltrick e Reis (2016) sugerem que a utilização de métodos, tanto os mais analíticos quanto os mais holísticos, ou ainda, a criação de métodos específicos vinculados às necessidades de aprendizagem de cada praticante, é válida. Dessa forma, deve-se sempre buscar métodos apropriados para que o processo de ensino e o aprimoramento dos praticantes em questão seja mais proveitoso.

O método Aceitação e Superação do Erro Motor – ASEM (MARTINS, 2018), aplicado em duas etapas e embasado no uso de imagens do praticante, no *feedback*, na taxionomia bidimensional de Gentile e na transferência bilateral de aprendizagem, pode ser empregado para a melhoria da performance em habilidades motoras distintas, independente do nível do praticante e ainda, com rápida obtenção de benéficos resultados (BRITO; MARTINS, 2019).

Sendo assim, o presente artigo teve como principal objetivo avaliar a percepção de praticantes de futsal masculino da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) sobre a eficácia do método ASEM na habilidade motora dominar.

2. METODOLOGIA

Este trabalho tem características de um estudo de caso transversal de abordagem mista, com breves aspectos quantitativos complementando os qualitativos. Segundo Thomas, Nelson e Silverman (2012), o estudo de caso é utilizado visando transmitir informações detalhadas acerca do indivíduo com o objetivo de identificar características únicas de cada sujeito.

Para a interpretação dos dados quantitativos foram usadas frequência absoluta, média e desvio padrão, enquanto na abordagem qualitativa foram feitas as análises das entrevistas semiestruturadas (análise do discurso), que segundo Orlandi (2007) não trata da linguagem ou da gramática e sim dos mais importantes aspectos do discurso do entrevistado.

Foram transcritos na íntegra os discursos provenientes das entrevistas semiestruturadas, inclusive com as características da oralidade de cada participante, guiadas por perguntas que indicassem impressões gerais do método ASEM, seus pontos positivos e negativos, sugestões sobre o método e observações do sujeito relacionados à entrevista. Para manter a privacidade dos entrevistados foram utilizados codinomes (nomes de animais) escolhidos pelos mesmos.

Os materiais utilizados para realizar a pesquisa foram dois celulares (um *Samsung*[®] J5 metal e um *iPhone*[®] 8 Plus) para a realização das filmagens; um *notebook* (*Asus*[®] K84C Inter Core i3) para editar vídeos, realizar cortes de imagens e apresentar as imagens para os participantes; seis cones para delimitar o espaço das atividades e para servirem como obstáculos; uma bola (*Penalty*[®] Storm 500); três aparelhos telefônicos (um *Motorola*[®] Moto G2, um *Samsung*[®] J5 Metal e um *iPhone*[®] 8 Plus), além de um caderno e lápis para eventuais registros que poderiam ser necessários ao estudo.

A coleta dos dados, que aconteceu entre 05 de outubro de 2018 e 25 de abril de 2019, com o intervalo dos meses de dezembro e janeiro devido às datas festivas e recesso de fim de ano, só teve início a partir da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelo responsável pelo time, como também pelos integrantes do time de futsal masculino da Universidade Federal da Paraíba/UFPB, que praticavam o esporte antes de ingressarem no time.

A pesquisa foi aplicada em três sujeitos, embasando-se na regra do futsal que demonstra que três jogadores é a quantidade mínima em quadra para que se inicie e/ou continue um jogo na modalidade (CBFS, 2018).

Como critérios de inclusão na pesquisa os participantes deveriam ter idade mínima de 18 anos e treinar de forma regular no time de futsal masculino da UFPB. A desistência em participar da pesquisa ou do time durante a realização do estudo foram os critérios de exclusão.

Anterior à aplicação do método deve ser determinado o estágio de aprendizagem motora dos praticantes idealizado por Fitts e Posner (1967) para, em seguida, o método ASEM (MARTINS 2018), que compreende duas etapas, ser aplicado.

Na primeira fase do método é realizada a aceitação do erro motor por meio de filmagens e fotos, comparando-se a imagem do praticante com a de modelo pré-estabelecido (ex: demonstração realizada pelo próprio pesquisador, excluindo-se seu rosto na imagem) na habilidade estudada para o praticante identificar aspectos positivos e negativos relacionados ao seu erro mais crítico. Caso o praticante não identifique seu erro utilizam-se novas filmagens e fotos até que o praticante consiga perceber e aceitar seu erro motor. Na segunda etapa do método ocorre a superação do erro, aplicando-se a prática em blocos nas atividades idealizadas a partir de taxonomia bidimensional de Gentile com bola (combinações de atividades para a performance da habilidade ser desempenhada com o indivíduo parado e em movimento, sem bola e com bola), inicialmente com prática pelo membro não dominante nas atividades embasadas nos 16 níveis da taxonomia antes de começar prática com a alternância dos membros pelos mesmos níveis a fim de facilitar a transferência bilateral de aprendizagem (MARTINS, 2018).

Durante todas as atividades aplicadas o feedback é fornecido, inclusive indagando-se ao praticante o que pode estar sendo desempenhado de maneira errada em relação aos movimentos da habilidade, mas sempre sendo indicado um aspecto positivo da performance antes de ser apontado o erro mais crítico.

Ao finalizar a segunda etapa do método o praticante deve ser exposto às imagens inicialmente mostradas (pré-participação do método) e às novas imagens, feitas posteriormente à conclusão da aplicação do método, para que perceba e compare seus movimentos na habilidade em questão.

Os dados do presente estudo foram coletados por pesquisadores (n = 4), estudantes do curso de Bacharelado de Educação Física da UFPB), salientando-se para os sujeitos que o desempenho realizado de forma correta poderia melhorar seu desempenho no esporte, além de evitar lesões (ex.: posicionamento da perna, com joelho semiflexionado para evitar maiores riscos de lesão no praticante em caso de qualquer choque com o adversário) e problemas na técnica inclusive durante o jogo (ex.: utilizar o braço como proteção para evitar que o marcador consiga recuperar a bola).

A aplicação do método aconteceu em dois encontros por semana durante duas semanas, com duração de 40 minutos por sessão, em média, destacando-se que em todos os encontros os pesquisadores não utilizaram *kit* de primeiros socorros para eventuais imprevistos.

Salienta-se que esta pesquisa foi aprovada sob o Protocolo CAEE 79024217.0.0000.8069 no Comitê de Ética do Centro de Ciências Médicas/CCM da UFPB, seguindo as diretrizes do Conselho Nacional de Saúde.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os participantes da pesquisa eram canhotos (n=2) e destro (n=1) em relação aos membros inferiores, com idade média de 20,3 anos ($\pm 1,69$), a aplicação do método aconteceu em dois encontros por semana durante duas semanas, com duração de 40 minutos por sessão em média, estavam no estágio autônomo (n=3) de aprendizagem motora da habilidade dominar, segundo Fitts e Posner (SCHMIDT; LEE, 2016).

Em relação à primeira fase da aplicação do método os praticantes não mostraram resistência em aceitar seu erro motor, pois todos concordaram prontamente com o erro detectado.

Durante a aplicação da segunda fase do método foi fomentado o *feedback* inerente (quando os próprios praticantes percebiam o seu erro ao realizar o movimento) e fornecido o *feedback* aumentado para otimizar a percepção do erro motor.

Quando os participantes foram indagados sobre sua opinião geral em relação ao método ASEM foram citados o aperfeiçoamento (n=2) e a inovação (n=1), conforme pode ser observado a seguir:

“Não tenho nada a criticar, meu desempenho só veio a melhorar [...]” (Falcão, 18 anos).

“Foi algo inovador (método), algo que eu nunca havia treinado em canto nenhum, independentemente da modalidade. É algo que trabalha muito a habilidade porque é uma preocupação, uma ajuda para fundamentação do domínio, porque não é só dominar a bola, são várias particularidades.” (Macaco, 21 anos).

“A metodologia (ASEM) é uma metodologia que eu julguei importante porque ajuda o atleta a achar pontos que ele normalmente não percebe na prática do esporte porque não foca nessa parte.” (Águia, 22 anos).

Mesmo que uma das principais motivações dos praticantes de futsal seja o aperfeiçoamento da técnica (VOSER et al., 2016), uma abordagem diferenciada, inovadora, pode também ser um modo eficaz para revelar o potencial dos praticantes (POLEVOY, 2019).

O relato dos entrevistados indicou que a inovação presente no método ASEM (MARTINS, 2018) apresentou a possibilidade de os praticantes terem vivenciado novas

experiências que os tornaram ainda mais aptos ao aperfeiçoamento, favorecendo a melhoria da performance independentemente de serem destros ou canhotos.

Quando perguntados sobre os aspectos positivos do método foram expostos o aperfeiçoamento (n = 2), a diminuição do risco de lesões (n=2) e a postura corporal (n = 2), que podem ser visualizados nos seguintes trechos:

“A dominação (dominar) pra minha causa, pra não causar lesões, a melhora da prática de defesa com o braço.” (Falcão, 18 anos).

“O posicionamento do corpo. O esporte necessita de que quando você está com o controle da bola, para você ter o controle, você tem que ter o domínio [...] você possa se controlar na questão até da prevenção de lesões mesmo, porque em alguns momentos quando você recebe uma pancada em determinado local, dependendo da sua postura, você pode até evitar que uma lesão possa acontecer.” (Macaco, 21 anos).

“Então, é como eu disse, que ajuda você a perceber no que você tá errando, porque com essa metodologia ajuda a você a parar e pensar onde você pode melhorar na sua prática do esporte, fazendo com que você possa render melhor.” (Águia, 22 anos).

Pinheiro e Rocha (2017) expuseram em seu estudo que a maioria das lesões ocorre sem contato entre os praticantes, enquanto Barbalho, Nóvoa e Amaral (2017) apresentaram que tanto a intensidade do esporte quanto o contato físico entre os atletas tornam as lesões musculares comuns devido ao alto impacto que pode acontecer durante o jogo.

De qualquer forma, se os praticantes não compreenderem a postura corporal que devem adotar ao desempenhar as habilidades necessárias, o simples posicionamento inadequado do corpo pode fazer com que surjam lesões (SERRANO et al., 2013), tornando importante que esse aspecto seja devidamente contemplado no nível individual e coletivo para favorecer a promoção da saúde e da performance.

Ainda, todos os participantes perceberam o aperfeiçoamento conquistado na utilização dos braços como proteção para evitar que o adversário roube a bola na habilidade dominar, enfatizando a atenção que deve ser dada a todos os movimentos que compõem a habilidade motora e não somente aos que estão diretamente em contato com o objeto a ser manipulado (bola), adotando-se uma análise macro pelo praticante que inclusive facilitará melhor entendimento sobre a habilidade e o contexto.

Schmidt e Lee (2016) expõem que o indivíduo, após perceber o estímulo, realizará a seleção da resposta, desempenhando a resposta motora de acordo com a natureza da situação que o ambiente fornece ao praticante. Destarte, ao desempenhar a habilidade, o praticante tem que, além de concentrar seu foco de atenção no domínio da bola, também observar se há naquele momento a influência de um adversário marcando-o, que poderia dificultar sua performance, utilizando assim o corpo todo para conseguir atingir o objetivo da habilidade.

Visto que é importante analisar o corpo em sua totalidade ao desempenhar a habilidade, o método ASEM (MARTINS 2018) também pode ser aplicado com essa finalidade, pois a correção do erro motor não tem foco em apenas um segmento corporal, além de contemplar a interação do praticante com o ambiente no decorrer da performance.

Nenhum aspecto negativo do método ASEM foi ressaltado (n=3), mas uma maior variedade de atividades (n=1) foi sugerida, como apresentado nos discursos a seguir:

“Tá bom, só com mais exercícios.” (Falcão, 18 anos).

“Não, pelo contrário, porque achei muito interessante o método. Porque como eu falei, poder trabalhar várias coisas que no esporte em si não é trabalhado, são várias especificidades.” (Macaco, 21 anos).

“Não, não, aspecto negativo eu acho que não tem.” (Águia, 22 anos).

Convém que o professor/técnico organize as atividades a serem aplicadas para que tenham menor possibilidade de serem monótonas, cansativas ou desestimulantes, pois atividades com muitas repetições e com foco em cada detalhe do desempenho motor podem ser consideradas desmotivantes, prejudicando o processo de aprendizagem (FILGUEIRAS, 2014; TOBIAS; CAZELLA; RIBEIRO, 2016).

Segundo Gentile (1972), as metas para as respostas motoras envolvem mudança ou permanência de posição do corpo referente ao espaço, havendo interação ou não com objetos externos, bem como a posição do objeto no espaço relacionando-se com o corpo. Nesse contexto, o praticante deve primeiro assimilar sem a manipulação do objeto o padrão dos movimentos que compõem a habilidade para somente depois desempenhá-la com o objeto (ex.: bola de futsal) a fim de facilitar a aprendizagem motora, mesmo que a desmotivação decorrente da repetitividade esteja presente.

As atividades aplicadas para a realização do presente método (MARTINS, 2018) tiveram como uma das variáveis a ausência ou a presença da manipulação do objeto, apresentada por meio da taxonomia bidimensional de Gentile e aplicada pela prática em blocos, que, segundo Schmidt e Lee (2016), é a elevada repetição da mesma habilidade motora, praticando-a por certo tempo ou repetições consecutivas, necessitando de motivação por parte do professor para melhorar a manutenção do foco de atenção do aluno.

Assim, os praticantes desempenhavam a habilidade motora em questão sem bola inicialmente, para que se concentrassem melhor nos movimentos que estavam realizando e, posteriormente, desempenhavam a mesma atividade com a bola, inclusive em situações que os aproximavam da situação de jogo, mas sempre com o necessário caráter repetitivo para proporcionar o aperfeiçoamento do movimento da habilidade trabalhada.

Como o método ASEM (MARTINS, 2018) é aplicado com a prática em blocos, utilizando-se várias repetições subsequentes da mesma habilidade, o caráter motivante do fornecimento de feedback também foi contemplado ao ser apontado um aspecto positivo (“elogio”) do desempenho do praticante (ex.: se o praticante tinha como erro mais crítico o posicionamento dos braços, antes do erro ser indicado era elogiado o posicionamento correto da cabeça) antes de ser indicado o erro mais crítico. Além disso, o fornecimento de feedback, aliado ao estabelecimento de metas criadas com base nas correções relacionadas ao erro mais crítico (ex.: posicionamento dos braços ao realizar o domínio, devendo o praticante posicionar corretamente seus braços para proteger a bola ao desempenhar o domínio), teria maior possibilidade de favorecer a manutenção adequada do foco de atenção do praticante, contribuindo para a obtenção do objetivo da atividade.

Outras sugestões para a melhoria do método não foram apontadas (n=3), mas houve indicação da prática suficiente (n=1) e proveito da experiência (n=1):

“Acho que foi suficiente (o número de encontros).” (Falcão, 18 anos).

“No momento, não vem nenhuma em mente. Gostei muito da metodologia.” (Macaco, 21 anos).

“Não, também não.” (Águia, 22 anos).

O método ASEM (MARTINS, 2018) utiliza como base a taxonomia bidimensional de Gentile (1987) para a elaboração de atividades que visam melhora gradual do desempenho de cada habilidade a ser aprendida. O uso da referida taxonomia em esportes com bola

(MARTINS, 2018) pode fazer com que o número de atividades e suas variações sejam trabalhadas de forma ampla, buscando o desempenho correto dos movimentos e proporcionando que o praticante só consiga progredir se desempenhar adequadamente a atividade proposta.

Por meio dessas atividades, a quantidade de repetições aplicadas favoreceu que o número de encontros, na atual pesquisa, não fosse considerado extenso demais, pois os praticantes passavam de nível ao realizar um certo número de repetições (ex.: desempenhar a mesma habilidade 15 vezes, sem o praticante apresentar variação na performance ou sem dúvida sobre o que deveria fazer para desempenhar o movimento corretamente), aperfeiçoando-se rapidamente.

É importante frisar que não existe um método correto e sim aquele que o treinador, observando seus pontos positivos e negativos, adequa e escolhe criteriosamente a melhor opção para o aprendizado, atendendo as necessidades dos praticantes (GONÇALVES, 2012; SILVA, 2018) ao procurar organizar os treinos de forma progressiva (do simples para o mais complexo) para favorecer o aperfeiçoamento da técnica (ARMBRUST; SILVA; NAVARRO, 2010).

Sobre o que mais gostariam de falar do método ASEM, os praticantes demonstraram contentamento ($n = 3$) e aperfeiçoamento ($n = 2$):

“Experiência boa, que espero levar para o resto da vida.” (Falcão, 18 anos).

“É algo que em mim, como atleta, foi de grande valia, porque eu percebi que melhorou a questão do fundamento, agora estou dominando a bola melhor e durante o jogo eu tô podendo controlar mais esse domínio, porque como eu falei anteriormente, não é só dominar a bola, é todo o controle corporal, tanto de membros inferiores quanto de membros superiores, certo? E você também controla seu cérebro pra fazer com que isso se torne habitual.” (Macaco, 21 anos).

“Assim, a metodologia foi providencial pra minha área, aqui no meu esporte, porque me ajudou a render mais. Percebo que meu domínio tá bem melhor depois da metodologia aplicada e a entrevista também foi tranquilo.” (Águia, 22 anos).

De acordo com os resultados o ASEM indicou ter apresentado a capacidade de fazer com que o praticante percebesse seu aperfeiçoamento ao desempenhar a habilidade motora, inclusive possibilitando que essa melhoria fosse transferida para os jogos.

Vale salientar que os sujeitos se sentiram bem ao serem entrevistados, diminuindo a possibilidade de influências negativas em suas respostas.

4. CONCLUSÃO

Conclui-se que o método ASEM, segundo a percepção dos praticantes de futsal estudados, demonstrou ter sido eficaz no aperfeiçoamento da habilidade dominar, apresentando-se como válida opção para melhorar o rendimento nesse esporte.

Convém enfatizar que os praticantes conseguiram perceber, a partir da aplicação do método, melhora na performance individual -independentemente de serem destros ou canhotos- inclusive nos jogos, contribuindo para a melhoria do desempenho do time.

Sugere-se que novas pesquisas, com abordagem quantitativa ou de cunho misto, apresentando tanto a investigação de outras habilidades motoras quanto a de outros esportes, sejam realizadas.

REFERÊNCIAS

AGUIRRE, P. F.; CHAVES, P. M.; FRANKEN, M. Comparação do desempenho de fundamentos técnicos em crianças. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v.11. n.42. p.105-110. Jan./Fev./Mar./Abril. 2019. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/724/561>>. Acesso em: 21 fev. 2019.

AQUINO, R. L. Q. T.; MARQUES, R. F. R.; GONÇALVES, L. G. C.; VIEIRA, L. H. P.; S BEDO, B. L. S.; MORAES, C.; MENEZES, R. P.; SANTIAGO, P. R. P.; PUGGINA, E. F. Proposta de sistematização de ensino do futebol baseada em jogos: desenvolvimento do conhecimento tático em jogadores com 10 e 11 anos de idade. **Motricidade**. São Paulo. Vol. 11. Núm. 2. 2015. p. 115-128. Disponível em: <<https://revistas.rcaap.pt/motricidade/article/view/3724>>. Acesso em: 24 fev. 2019.

ARMBRUST, M.; SILVA, A. L. A.; NAVARRO, A. C. Comparação entre método global e método parcial na modalidade futsal com relação ao fundamento passe. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**. São Paulo. Vol. 2. Num.5. p. 77-81. 2010. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/47/47>> Acesso em: 24 mar. 2019.

BARBALHO, M.S.M.; NÓVOA, H. J. D.; AMARAL, J. C. Prevalência de lesão em jogadores de futebol profissional nos anos 2013-2014. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**. São Paulo. v.9. n.33. p.144-150. Maio/Jun./Jul./Ago. 2017. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/472/401>> Acesso em: 24 mar. 2019.

BRASIL. Desporto: Diagnóstico Nacional do Desporto: saiba como, onde e por que se pratica esportes no Brasil - caderno 1, **Ministério do Desporto**. Disponível em: <http://www.desporto.gov.br/desporto/desporto_grafica.pdf> Acesso em: 21 fev. 2019.

BRITO, V. V.; MARTINS, C. O. Aceitação e superação do erro motor por praticantes do time de futsal feminino da UFPB. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo. v.11. n.43. p.194-202. Maio/Jun./Jul./Ago. 2019. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/741/574>>. Acesso em: 10 abr. 2019.

CBFS, C. B. D. F. D. S. **Livro Nacional de Regras**, 2018. Disponível em: <http://www.cbfs.com.br/2015/futsal/reglas/livro_nacional_de_reglas_2018.pdf>. Acesso em: 24/04/2019.

FILGUEIRAS, L. F. A. S. Comparação entre a metodologia de abordagem sistêmica e a metodologia tecnicista: razões para promover o processo de ensino aprendizagem dos jecs através de jogos. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, Edição Especial: Pedagogia do Esporte, São Paulo. Vol. 6. Núm. 22. 2014.p.317-321. Disponível em:<<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/230/252>>. Acesso em: 24 fev. 2019.

FITTS, P. M.; POSNER, M. I. **Human Performance: basics concepts in psychology series**. Belmont. CA: Brooks/Cole Pub. Co. 1967.

GENTILE A. M. **A working model of skill acquisition with application to teaching**. Quest. 1972 ;17:3–23. Available from: <<http://content-ebscohostcom.ez15.periodicos.capes.gov.br/ContentServer.asp?T=P&P=AN&K=20065152&S=R&D=s3h&EbscoContent=dGJyMMTo50Seqa44y9fwOLCmr1CeprRSsqm4Ta6WxWXS&ContentCustomer=dGJyMOzprkm0rrBRuePfgeyx44Dt6fIA>>. Acesso em: 01 maio. 2019>.

GENTILE, A. M. IN CARR, J.H.; SHEPHERD, R.B.; GORDON, J.; GENTILE, A.M.; HELD, J.M. **Skill acquisition: action, movement and neuromotor process**. (Eds.), Movement Science: foundation for physical therapy in rehabilitation, p. 93-154. Rockville. MD. Aspen. 1987.

GONÇALVES, A. Análise frente aos professores de educação física quanto ao seu conhecimento, utilização e diversificação dos métodos no ensino dos jogos esportivos coletivos. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**. Edição Especial: Pedagogia do Esporte. São Paulo. Vol. 4. Núm. 14. p.294-300. 2012. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/171/158>> Acesso em: 24 mar. 2019.

MARTINS, C. O. **Da escola ao alto rendimento: como facilitar o feedback adequado**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 18p., 2018.

MIGUEL, H. **Treinamento tático no futsal**. Londrina: Sport Training. Londrina: Sport Training, 2015.

ORLANDI, E. P. **Análise do Discurso: princípios e procedimentos**. As formas do silêncio. Campinas. Editora da Unicamp. 2007.

PINHEIRO, A. L.; ROCHA, R. E. R. Prevalência de lesões em atletas de futsal recreacional. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo. v.9. n.34. p.333-340. Set./Out./Nov./Dez. 2017. Acesso em: 21 mar. 2019.

POLEVOY G. G. Influence of coordination training on the development of memory of children with different typology. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo. v.11. n.43. p.229-234. Maio/Jun./Jul./Ago. 2019.. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/750/579>>. Acesso em: 24 mar. 2019.

SCHMIDT, R. A.; LEE, T. D. **Aprendizagem e performance motora: dos princípios à aplicação. Tradução Denise Costa Rodrigues**. Revisão técnica Ricardo Petersen. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

SERRANO, J. M.; VOSER, R. C.; SHAHIDIA, S.; LEITE, N. Fatores de risco de incidentes e lesões em jogadores de futsal portugueses. **Revista Brasileira de Medicina e Esporte**, vol.19, n.2, pp.123-129. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbme/v19n2/11.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2019.

SILVA, S. C. Investigação no uso do método analítico e global e sua contribuição para o ensino-aprendizagem do futebol e futsal. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, Edição Especial: Pedagogia do Esporte, São Paulo. v.10. n.39. p.399-410. Jan./Dez. 2018 Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/570/493>>. Acesso em: 24 mar. 2019.

SOUZA, M. P.; CRUZ, R. M.; ROCHA, R. E. R. Efeito do destreinamento sobre as características antropométricas e desempenho físico em jogadores de futsal sub-17. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, Paulo. v.10. n.40. Suplementar 1. p.604-611. Jan./Dez. 2018. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/641/522>>. Acesso em: 28 fev. 2019.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Tradução de Ricardo Demétrio de Souza Petersen. 6a edição. Artmed. 2012.

TOBIAS, W. O; CAZELLA, R. D; RIBEIRO, D. A. Fatores relacionados à desistência da prática do futsal em crianças e adolescentes. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo. v.8. n.29. p.181-189. Maio/Jun./Jul./Ago. 2016. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/411/351>>. Acesso em: 23 mar. 2019.

VOSER, R. D. C.; MOREIRA, C. M.; VOSER, P. E. G.; HERNANDEZ, J. A. E. A motivação para prática do futsal: um estudo com atletas na faixa etária entre 13 a 18 anos. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**. São Paulo. Vol.8. Num. 28. 2016. p. 39-45. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/384>> Acesso em: 24 mar. 2019.

WALTRICK, R. D.; REIS, M. A dos. Iniciação e formação de atletas em futsal - desenvolvimento técnico-tático e metodologias de ensino. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 8, n.31, p. 302-312, jan./dez. 2016. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/345/369>>. Acesso em: 21 fev. 2019.

APÊNDICE A – FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS

Entrevista

1- Características do sujeito (desporto: _____)

a) Codinome: _____

b) Estado civil: _____

c) Gênero: _____

d) Idade: _____ anos

c) Filhos (idade): _____

d) Escolaridade: _____

e) Formação: _____

f) Tempo de trabalho/estudo: _____

Na UFPB: _____

2- Questões norteadoras

2.1- No geral, o que achou da metodologia proposta?

2.2- Fale sobre os aspectos positivos da metodologia proposta.

2.3- Fale sobre os aspectos negativos da metodologia proposta.

2.4- Quais seriam suas sugestões para melhorar a metodologia proposta?

2.5- O que mais gostaria de falar e como você se sentiu com a entrevista?

ANEXO A – NORMAS DE PUBLICAÇÃO DA REVISTA

Escopo da Arquivos em Movimento (AM):

O periódico científico Arquivos em Movimento é a revista eletrônica da Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro, cujo objetivo é divulgar e fomentar a produção científica da Educação Física, Esportes, Lazer e Dança; nas diferentes vertentes, das humanas e sociais às biomédicas. Grandes áreas de conhecimento aplicadas ao campo da Educação Física como Fisioterapia, Medicina, Psicologia, Educação, Nutrição e Terapia Ocupacional também fazem parte do escopo da revista.

Artigos científicos publicados pela AM:

Os artigos a serem enviados para publicação devem ser inéditos, com encaminhamento exclusivo para a revista. Os textos podem ser indicados para as seguintes seções:

Artigo científico completo original: Artigo de pesquisa original já concluído.

Artigo de revisão: Debates teóricos sobre vastos campos da Educação Física e seus temas correlatos, a partir da revisão de literatura, podem ser submetidos à Arquivos em Movimento.

Ponto de vista: Reflexões sobre temas da atualidade a convite da Arquivos em Movimento.

Estrutura do texto

- a) Os artigos a serem submetidos devem ser digitados em língua portuguesa, editor de texto *Word for Windows*, fonte *Times New Roman*, tamanho 12, espaço 1,5 entrelinhas.
- b) Dimensões: folha A4, margens inferior, superior, direita e esquerda com 2,5 cm.
- c) Extensão: mínimo de 25.000 e máximo de 40.000 caracteres com os espaços.
- d) Os artigos originais devem conter as seguintes seções nesta ordem:

Título, resumo (máximo 200 palavras) e palavras-chaves em português;

Título, resumo (máximo 200 palavras) e palavras-chaves em inglês;

Fontes de financiamento (se houver)

Conflito de interesses

Introdução (apresentação da problemática do texto, mecanismos teórico metodológicos empregados; anúncio da estrutura do texto);

debate teórico acerca das categorias centrais do texto

Resultados e Discussão

Conclusão;

e

Referências.

e) Artigos de revisão de literatura e ensaio devem conter:

Fontes de financiamento (se houver)

Conflito de interesses e

Introdução (apresentação da problemática, questões a serem enfrentadas e campo teórico a ser investigado);

Fundamentação Teórica;

Discussão do campo teórico revisado

Conclusão;

Referências.

f) Todos os artigos originais submetidos à Arquivos em Movimento devem trazer na seção Métodos o número do protocolo aprovado pelo comitê de ética em pesquisa com seres humanos do sistema CEP/CONEP e/ou comissão de ética no uso de animais do sistema CEUA/CONCEA. Manuscritos sem o respectivo número de aprovação não serão apreciados pelos editores e serão automaticamente devolvidos aos autores.

g) Com o intuito de garantir um processo duplo-cego de avaliação do manuscrito, nenhuma referência aos autores e seus grupos de pesquisa devem estar presente no manuscrito submetido.

- h) As citações e referências devem seguir as normas da ABNT (NBR 10520/2002 e NBR 6023/2002), respectivamente.
- i) Figuras e tabelas devem ser inseridas no texto em local adequado e acompanhadas de legenda. As figuras e tabelas devem ser citadas no texto pela ordem de aparecimento e no formato Fig. 1 e Tabela 1. As tabelas devem conter apenas linhas horizontais. No caso de imagem ou dados não originais, indicar fonte e aprovação para republicação da imagem.

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

Título da Pesquisa: Proposta de metodologia para favorecer a aceitação e superação do erro motor em adultos praticantes de esportes individuais e coletivos

Pesquisador: Caroline de Oliveira Martins

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 79024217.0.0000.8069

Instituição Proponente: UFPB - Centro de Ciências Médicas/CCM

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.405.249

Apresentação do Projeto:

Projeto de pesquisa do Departamento de Educação Física da UFPB, sob responsabilidade da pesquisadora CAROLINE DE OLIVEIRA MARTINS. Farão parte da equipe da pesquisa: EWERTON EDUARDO MACENA DE ARAUJO, MONIQUE COSTA DE ARAUJO, VINICIUS SILVA ALVES, MATEUS MARINHO ALVES, VIOLETA VIEIRA DE BRITO, ANDERSON ARISTEDES DA SILVA, ANDRE GONCALVES DOS SANTOS

FILHO. Trata-se de um estudo transversal quase-experimental de métodos mistos; objetiva-se avaliar a efetividade de metodologia voltada para melhorar a aprendizagem e o desempenho motor de adultos de ambos os sexos praticantes de desportos ($n = 4$) individuais e coletivos, além de desenvolver e testar aplicativo que viabilize a metodologia proposta. Para tanto foi criado método embasado em recursos verbais e visuais para aprimorar o feedback aumentado e inerente, favorecendo a aceitação e a superação do erro motor de praticantes ($n = 100$) de esportes realizados no Departamento de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba. Os dados serão analisados por média, desvio-padrão, mediana, intervalo de confiança e frequência absoluta/relativa, bem como por Teste “t” dependente e independente, ANOVA de um critério e MANOVA. Será empregada a técnica de análise dos discursos após a transcrição das entrevistas. Terá como critérios de inclusão: Ter 18 anos ou mais; Estar regularmente matriculado em cursos de graduação ou pós-graduação da UFPB; Ser treinador/professor responsável ou praticar desportos individuais e coletivos no Departamento de Educação Física da UFPB.

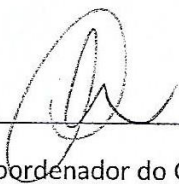
Critério de Exclusão: O sujeito que não vivenciar ou relatar suas observações sobre as duas etapas

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE BACHARELADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
DISCIPLINA SEMINÁRIO DE MONOGRAFIA II

DECLARAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO EM GRUPO DE PESQUISA

Declaro para os devidos fins que o aluno Vinícius Silva Alves, regularmente matriculado na disciplina Seminário de Monografia II do curso de Bacharelado em Educação Física é membro do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Atividade Física e Saúde (LEPAFS) que coordeno, desde o período 2017.1 (22/09/2017) até a presente data, estando o aluno também cadastrado neste Grupo de Pesquisa, no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPQ.

João Pessoa, 02 de maio de 2019.



(assinatura do coordenador do Grupo de Pesquisa)

ANEXO D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (profissionais)**

BASEADO NAS DIRETRIZES DA RESOLUÇÃO CNS Nº466/2012/MS

Prezado(a) Senhor(a),

Esta pesquisa é sobre **Proposta de metodologia para favorecer a aceitação e a superação do erro motor em adultos praticantes de esportes individuais e coletivos** e está sendo desenvolvida por Anderson Aristedes da Silva, Ewerton Eduardo Macena de Araújo, Hugo Pablo da Silva, Mateus Marinho Alves, Monique Costa de Araújo, Vinícius Silva Alves e Violeta Vieira de Brito dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal da Paraíba, sob a coordenação da Profa Dra. Caroline de Oliveira Martins.

Os objetivos do estudo são avaliar a efetividade de método que favorece a melhoria do desempenho e aprendizagem motora pela aceitação e a superação do erro motor de adultos de ambos os sexos praticantes de futsal, *handball*, artes marciais e atletismo realizados no Departamento de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba, bem como analisar a efetividade do aplicativo do método proposto.

A finalidade deste trabalho é contribuir para a melhoria da aprendizagem e do desempenho de praticantes adultos de ambos os sexos de diversas modalidades desportivas, independentemente do sexo ou estágio de aprendizagem de habilidades motoras.

Solicitamos a sua colaboração para ser filmado(a)/fotografado(a), responder perguntas sobre o desempenho motor dos praticantes da sua modalidade e ser entrevistado(a) sobre a metodologia aplicada (diferenciada da prática usual pelo foco no membro não dominante ou na potencialização da percepção própria, a ser realizada durante o treino ou em horário acordado entre os envolvidos), como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos acadêmicos e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto.

Informamos que essa pesquisa oferece risco mínimo para sua saúde (mesmo risco existente em atividades rotineiras como conversar, tomar banho e ler) enquanto responder a entrevista. Na aplicação do método, caso se machuque durante a demonstração das habilidades usualmente desempenhadas na sua modalidade, realizaremos os primeiros socorros.

Esclarecemos que sua participação no estudo é **voluntária** e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelos pesquisadores. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá qualquer dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição. Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.



Assinatura do(a) pesquisador(a) responsável

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.

João Pessoa, ____ de ____ de ____

Assinatura do participante

Contato com o Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a pesquisadora Caroline de Oliveira Martins (83) 98715.5400 e/ou enviar e-mail (caroline@ccs.ufpb.br) OU para o Comitê de Ética do CCM: Centro de Ciências Médicas, 3º andar, sala 14 - Cidade Universitária - Campus I, Universidade Federal da Paraíba, CEP: 58051-900 - Bairro Castelo Branco - João Pessoa/PB Telefone: (83) 3216.7619 E-mail: comitedeetica@ccm.ufpb.br

ANEXO D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (profissionais)**

BASEADO NAS DIRETRIZES DA RESOLUÇÃO CNS Nº466/2012/MS

Prezado(a) Senhor(a),

Esta pesquisa é sobre **Proposta de metodologia para favorecer a aceitação e a superação do erro motor em adultos praticantes de esportes individuais e coletivos** e está sendo desenvolvida por Anderson Aristedes da Silva, Ewerton Eduardo Macena de Araújo, Hugo Pablo da Silva, Mateus Marinho Alves, Monique Costa de Araújo, Vinícius Silva Alves e Violeta Vieira de Brito dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal da Paraíba, sob a coordenação da Profa Dra. Caroline de Oliveira Martins.

Os objetivos do estudo são avaliar a efetividade de método que favorece a melhoria do desempenho e aprendizagem motora pela aceitação e a superação do erro motor de adultos de ambos os sexos praticantes de futsal, *handball*, artes marciais e atletismo realizados no Departamento de Educação Física da Universidade Federal da Paraíba, bem como analisar a efetividade do aplicativo do método proposto.

A finalidade deste trabalho é contribuir para a melhoria da aprendizagem e do desempenho de praticantes adultos de ambos os sexos de diversas modalidades desportivas, independentemente do sexo ou estágio de aprendizagem de habilidades motoras.

Solicitamos a sua colaboração para ser filmado(a)/fotografado(a), responder perguntas sobre o desempenho motor dos praticantes da sua modalidade e ser entrevistado(a) sobre a metodologia aplicada (diferenciada da prática usual pelo foco no membro não dominante ou na potencialização da percepção própria, a ser realizada durante o treino ou em horário acordado entre os envolvidos), como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos acadêmicos e publicar em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto.

Informamos que essa pesquisa oferece risco mínimo para sua saúde (mesmo risco existente em atividades rotineiras como conversar, tomar banho e ler) enquanto responder a entrevista. Na aplicação do método, caso se machuque durante a demonstração das habilidades usualmente desempenhadas na sua modalidade, realizaremos os primeiros socorros.

Esclarecemos que sua participação no estudo é **voluntária** e, portanto, o(a) senhor(a) não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelos pesquisadores. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá qualquer dano, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição. Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.



Assinatura do(a) pesquisador(a) responsável

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.

João Pessoa, ____ de ____ de ____

Assinatura do participante

Contato com o Pesquisador (a) Responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para a pesquisadora Caroline de Oliveira Martins (83) 98715.5400 e/ou enviar e-mail (caroline@ccs.ufpb.br) OU para o Comitê de Ética do CCM: Centro de Ciências Médicas, 3º andar, sala 14 - Cidade Universitária - Campus I, Universidade Federal da Paraíba, CEP: 58051-900 - Bairro Castelo Branco - João Pessoa/PB Telefone: (83) 3216.7619 E-mail: comitedeetica@ccm.ufpb.br